



Regional: Surubim

Município: Passira

Comunidade: Chã dos Negros, Varamé, Poço Grande e Olho D'Água de Figueira.

Equipe Responsável: Elisabete Menezes, Maurício Lira e Antônio Barros

E-mail: [betemenezes@ipa.br](mailto:betemenezes@ipa.br), menezesbete@yahoo.com.br e

Antoniobarros@ipa.br

## **DE VOLTA AO PASSADO COM UM OLHAR PARA O FUTURO**

Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), hoje, existe no mundo alimento suficiente para sustentar o dobro da população mundial, porém, não é novidade que a fome devasta grande parte desta população. Há, na prática da agricultura, uma enorme contradição: ao mesmo tempo em que a agricultura nos provê o alimento, ela causa uma grande destruição ambiental. As monoculturas mecanizadas, a agricultura moderna está provocando uma grande devastação da nossa “Grande Casa Comum”, a Terra.

Alguns autores relatam que a agricultura surgiu no período Neolítico, fruto da curiosidade do homem: ao observar a natureza, percebeu a relação entre a semente e a planta. O homem ainda continua a observar a natureza. Nessa observação, percebe que há uma necessidade de mudar algumas formas de plantar. Há várias maneiras diferentes de cultivar a terra. Em alguns lugares do nosso planeta, ainda hoje, populações ancestrais se mantêm cultivando a terra de modo saudável, conservando os ensinamentos de seus antepassados. Os antigos princípios junto com as novas tecnologias científicas vêm dando uma enorme contribuição para uma agricultura preocupada com o nosso planeta.

Dentre os novos métodos está a Agrofloresta ou Sistemas Agroflorestais (SAFs).



O escritório local em Passira, atento a isso, através de seus técnicos, está iniciando, com alguns agricultores do município, a implantação do sistema agroflorestal.

O clima da cidade é semi-árido e quando foi apresentada a proposta para eles trabalharem com o sistema agroflorestal, muitos não acreditaram que poderia dar certo. Por isso, nós do Escritório Local, resolvemos levá-los para conhecer o Sítio São João (referência em Agrofloresta) em Abreu e Lima, mesmo sendo na Zona da Mata Norte. Isso os encorajou a iniciar em um pequeno espaço o plantio no sistema agroflorestal. Sabemos que não é fácil, porém, eles estão muito encorajados a mudar, pois, o uso de agrotóxicos aqui é muito grande e já existe relato de agricultores com doenças devido ao acúmulo residual deste uso.

Um dos objetivos nosso é que os agricultores do município façam a ocupação do solo com base nos princípios e na ética dos Sistemas Agroflorestais. Sabemos que devemos respeitar a natureza, pois ela nos ensina a fazer agricultura de modo saudável, possibilitando-nos criar sistemas que produzam e atendam às principais exigências socioambientais.

Para alcançar nossos objetivos usaremos os conceitos e as práticas dos Sistemas Agroflorestais. Ainda estamos no início do processo, porém, esperamos contribuir para uma mudança do relacionamento do homem atual com a natureza através das práticas ecologicamente corretas e com isto, levar ao ser humano uma melhor qualidade de vida.



## UMA EXPERIÊNCIA

Um morador da cidade sob a nossa orientação iniciou no mês de maio em seu quintal que mede 8mx15m o plantio no sistema agroflorestal, com o plantio de laranjeiras, banana, pinha, cana, jaca, mamão, pimentas, capim elefante, erva cidreira, capim santo, algodão, milho, açaí, tomates, sorgo, macaxeira, feijão, quiabo, nim, amendoim, fava, coqueiros, feijão de porco, feijão guandu, abacaxi, abacate, goiaba, amora, maracujá, citronela, batata doce, mucuna, preta, inhame entre outras. São mais de cinquenta espécie diferentes entre nativas e produtivas, totalizando quase 1000 plantas. Ele hoje está muito satisfeito e passou a ser o maior divulgador do sistema agroflorestal na cidade.